

# Atitude discente em relação ao ensino de contabilidade em cursos de administração: uma análise estatística

Guilherme de Freitas Borges  
Flávia Luciana Naves Mafra

## RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi analisar atitude discente em relação ao ensino de Contabilidade nos cursos de graduação em Administração de quatro instituições de ensino superior, em Minas Gerais. Quanto à metodologia, o estudo envolveu uma avaliação quantitativa em que foram aplicados questionários estruturados a uma amostra de 261 graduandos em Administração para analisar atitude em relação ao ensino de Contabilidade. Foram utilizadas as seguintes técnicas de análise de dados: estatística descritiva e estatística multivariada (análise fatorial). Os resultados apontaram como adequado o modelo com 36 variáveis para mensurar atitude, após os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), Esfericidade de Bartlett e Comunalidades, que indicaram grau satisfatório de ajuste e confiabilidade dos dados (Alfa de Cronbach), e, portanto, foi submetido à análise fatorial. Com aproximadamente 62% de variância total explicada foram obtidos 11 fatores. De modo geral, os discentes reconhecem a importância do ensino de Contabilidade para a formação do administrador, julgam interessantes os conteúdos e com eles têm pouca dificuldade; entretanto, sentem-se apenas moderadamente seguros em avaliações e no uso da Contabilidade na prática. Acredita-se que a pesquisa contribuiu para o campo de orientação curricular de cursos de graduação em Administração, especialmente para um repensar na configuração da área do ensino de Contabilidade para não contadores.

## 1 INTRODUÇÃO

A demanda pela educação interdisciplinar é uma realidade em vários campos de profissionalização e formação acadêmica. Especialmente no ambiente organizacional em que as mudanças ocorrem constantemente pelo acelerado processo de inovações tecnológicas, e, acompanhadas de influências de problemas éticos, políticos, ambientais e econômicos, demandam novas perspectivas no processo de formação de gestores. A administração é genuinamente interdisciplinar, pois se apoia em várias fontes de conhecimento.

A formação do administrador perpassa pelo conhecimento aplicado em diferentes ciências, como Psicologia, Antropologia, Sociologia, Economia, Contabilidade, entre outras. A realização da prática interdisciplinar no ensino de Administração é fundamental, haja vista que o objeto de estudo dessa ciência é a organização, que, inserida em uma figuração complexa, influencia e é influenciada pelo ambiente externo e interno. Os conhecimentos da Psicologia, Antropologia e Sociologia são essenciais para trabalhar a gestão de pessoal e compreender as dinâmicas da sociedade; e conhecimentos da área de Economia e Contabilidade colaboram para o entendimento de como funcionam as estruturas do mercado e para analisar os relatórios financeiros.

Este estudo assume a interdisciplinaridade como característica fundamental da formação em Administração, na qual algumas subáreas já estão institucionalizadas. Esse é o caso da Contabilidade, que tem espaço estabelecido no ensino de Administração. Nesse contexto buscam-se os processos estabelecidos no ensino da Contabilidade nos cursos de Administração.

Apesar da utilidade da Contabilidade enquanto instrumento que auxilia o processo decisório, muitos administradores engavetam relatórios contábeis, ricos em dados, por simplesmente não saberem o que fazer com eles, ignorando a sua utilidade e não tomando a melhor decisão. Em se considerando um cenário mercadológico de recursos escassos, Broadbent (2002) sugere que construções e interpretações de informações contábeis devem prestar atenção aos imperativos culturais daquilo que se busca controlar, bem como aqueles que as estão usando como ferramenta de controle.

Tomando-se a relevância do conhecimento contábil na gestão empresarial, Raupp (2009, p. 73) entende que os cursos de bacharelado em Administração devem estruturar as disciplinas de Contabilidade de maneira que possam “inserir no processo ensino-aprendizagem os conhecimentos e discussões contábeis necessárias ao desempenho profissional do administrador”. Sendo assim, destaca-se a importância de estudos que contribuam para o debate sobre o ensino da Contabilidade para não contadores. Diante disso, a questão que norteia esta investigação é: Quais as atitudes de discentes do curso de graduação em Administração acerca do ensino de disciplinas relacionadas à Contabilidade?

Considerando-se o problema de pesquisa, o objetivo principal a fim de conseguir responder à questão proposta é analisar atitudes discentes em relação ao ensino de Contabilidade no curso de Administração. Tal pesquisa se justifica pela pouca exploração do campo; apesar de o tema Ensino de Contabilidade ser cada vez mais debatido na academia brasileira e internacional, a presente proposta considera uma perspectiva pouco explorada,

ou seja, o ensino da Contabilidade aos não contadores, especificamente aos administradores.

## 2 PLATAFORMA TEÓRICA

### 2.1 Formação do administrador e o Ensino da Contabilidade

A Resolução n.º 4 de 13 de julho de 2005 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração em nível de bacharelado, e dispõe sobre os quesitos norteadores da estrutura curricular a ser seguida pelas Instituições de Ensino Superior. O artigo 5º da citada norma legal especifica nos seus quatro incisos os campos de formação e respectivos conteúdos a serem ministrados aos bacharelados em Administração, a saber: (i) conteúdos de formação básica; (ii) conteúdos de formação profissional; (iii) conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias; e (iv) conteúdos de formação complementar.

Conteúdos de Formação Básica – relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e **contábeis**, bem como os relacionados com tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2005). (grifo nosso)

Conforme se percebe na transcrição do inciso primeiro, os conteúdos relacionados à Contabilidade deverão ser incluídos na formação básica do administrador, sendo, portanto, disciplina obrigatória nas grades curriculares dos cursos de graduação em Administração.

Esta exigibilidade está relacionada diretamente ao campo de trabalho que aguarda o bacharelado em Administração, em que existe forte presença da Contabilidade nas atividades organizacionais, em especial na área de Finanças. Sendo assim, conforme destacam Iudícibus e Marion (2009), é necessário que o profissional de Administração conheça e tenha habilidades para interpretar os relatórios contábeis, como o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração do Fluxo de Caixa, a Demonstração do Valor Adicionado e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Via de regra, os estudos relacionados às disciplinas de Contabilidade se iniciam até o terceiro semestre do curso de Administração, sendo as disciplinas mais frequentes nos currículos: Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos, e de forma menos presente, Análise de Balanços e Contabilidade Tributária (COSTA *et al.*, 2011). Na disciplina introdutória de Contabilidade Geral são ensinados os conceitos básicos da Ciência Contábil, especialmente os que se referem à estrutura patrimonial e ao registro de operações, além de apresentar a Contabilidade como ferramenta indispensável ao planejamento e controle.

Por conseguinte, a disciplina Contabilidade de Custos foca as metodologias de levantamento de custeio, formação de preço e elaboração de orçamentos e relatórios. Na disciplina de Análise de Balanços ou, em alguns casos de forma mais abrangente, Análise das Demonstrações Contábeis, o objetivo é fazer o dis-

cente compreender a estrutura das demonstrações contábeis e fazer análise da estrutura financeira da empresa, assim como também suas variações patrimoniais por meio de indicadores (Análise Vertical e Análise Horizontal). Esse conteúdo representa uma parte estratégica no cotidiano organizacional, pois fornece subsídios para a tomada de decisão.

Finalmente, tem-se a disciplina de Contabilidade Tributária (ou Gestão Tributária), que é raramente ofertada, e quando consta na estrutura curricular, aparece entre as disciplinas eletivas (COSTA *et al.*, 2011). O Brasil possui uma das mais altas cargas tributárias entre os países da América Latina e este fator vem comprometendo a continuidade de diversas empresas (BORGES *et al.*, 2012). Portanto, parece relevante que o graduando em Administração conheça a estrutura tributária vigente em seu país, para que possa planejar e reduzir os custos tributários de forma legal.

Apesar de não relacionada anteriormente, a disciplina Contabilidade Gerencial é extremamente importante para a formação do tomador de decisões; Marion (2007) afirma ser essencial o administrador saber interpretar os relatórios contábeis.

Diante disso verifica-se a relevância da interdisciplinaridade entre a Administração e a Contabilidade, sendo esta última fonte provedora de informações úteis à primeira no processo decisório, fornecendo conceitos e ferramentas básicas que propiciam ao administrador desenvolver a capacidade de análise de relatórios com resultados operacionais da empresa. Além disso, o encontro dessas duas disciplinas permite o diálogo com outras disciplinas, como: Responsabilidade Social Empresarial, Direito Tributário, Orçamento, Planejamento, Controle, Administração Geral, Projetos, entre outras.

Vários autores destacam a importância dos conhecimentos contábeis no campo da Administração, entretanto a bibliografia disponível para o curso ainda está muito aquém do demandado (RAUPP *et al.*, 2009; IUDÍCIBUS e MARION, 2006). Segundo os mesmos autores, a bibliografia produzida até então não atende a real necessidade dos não contadores, que é a interpretação dos relatórios contábeis.

Assim, o projeto pedagógico das disciplinas relacionadas à Contabilidade presentes nos currículos dos futuros administradores deve enfatizar uma estreita relação com a gestão, ou seja, a utilização do produto fim (os relatórios contábeis) como fonte de informação para o administrador/gestor. Corroborando com essa ideia, Marion (2007) afirma que se deve ensinar o não contador a entender e a interpretar a Contabilidade sem desconsiderar a importância de demonstrar o como fazer. O problema é a ênfase dada em como fazer, sendo que o enfoque deve ser para que serve.

### 2.2 Estudos antecedentes sobre Ensino de Contabilidade para não contadores

Estudos recentes que buscaram mapear a pesquisa acerca da temática Ensino de Contabilidade registraram números muito aquém do esperado de publicações para a área. Um levanta-

mento bibliométrico e sociométrico feito por Borges *et al.* (2012) demonstrou que a área é carente de estudos, mas existe o início de formação de algumas redes de colaboração entre pesquisados, o que contribui para o desenvolvimento da temática. Sendo assim, julgou-se interessante apresentar o que tem sido produzido na academia em termo de Ensino de Contabilidade para profissionais fora dessa área, como é o caso da presente pesquisa, graduandos em Administração.

Publicações internacionais, em sua maioria, tiveram como objetivo verificar o interesse de estudantes não graduandos em Contabilidade pelos estudos contábeis, bem como analisar o desempenho acadêmico em disciplinas dessa área. Por exemplo, em pesquisa de Lai *et al.* (2013) na Malásia, verificou-se que a demanda pela disciplina de Contabilidade Tributária é grande em cursos de várias áreas – foco na educação fiscal; Hossain, Heagy e Mitra (2008) registraram a percepção de alunos de uma faculdade de negócio em relação à disciplina de Contabilidade Gerencial, sendo esta considerada interessante e aplicável a situações reais.

Em contexto nacional, algumas pesquisas sobre o assunto também foram encontradas em trabalhos de dissertação, artigos em periódicos e eventos. As pesquisas brasileiras apresentaram diversos objetivos ao abordar o ensino da Contabilidade em cursos de Administração, em nível de graduação e pós-graduação. Destacaram-se pesquisas que buscaram investigar as características das disciplinas da área contábil que se inserem no curso de graduação em Administração. Além disso, registrou-se ocorrência de pesquisas que analisaram interesse de discentes pela área de Contabilidade (Costa *et al.*, 2011) e Finanças (Azevedo *et al.*, 2011) e percepções docentes quanto ao ensino (HARADA, 2005).

Três trabalhos encontrados na busca no Google Acadêmico se referem a pesquisas de conclusão de Mestrado (CEC-CONELLO, 2002; TCHEOU, 2002; HARADA, 2005). No entanto, nenhum dos autores decidiu dar continuidade à pesquisa, ou, pelo menos, publicar os resultados em eventos ou periódicos. Isso demonstra mais uma vez o baixo interesse de pesquisadores por essa subárea da pesquisa em Ensino de Contabilidade.

### 3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Segundo a descrição do problema de pesquisa o presente estudo pode ser classificado: (i) pela forma de abordagem do problema; (ii) de acordo com seus objetivos; e (iii) com base nos procedimentos técnicos utilizados. Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa é conhecida pela utilização de métodos estatísticos e matemáticos que sustentam suas análises (FONSECA *et al.*, 2007). Quanto aos objetivos, o estudo se mostra exploratório. Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória tem a finalidade de tornar explícito um problema ou constituir uma hipótese a partir da familiaridade de um determinado problema. Hair Jr. *et al.* (2009) acrescentam que esse tipo de pesquisa é orientado para descobertas e bastante útil aos pesquisadores, quando se dispõe

de poucas informações.

A fase quantitativa da pesquisa teve como objetivo mensurar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil. Portanto, recorreu-se à pesquisa de campo do tipo *survey*, coletando-se os dados necessários por meio de questionário estruturado. O método *survey* tem como finalidade identificar ideias em relação a questões ou aspectos importantes de um determinado assunto, descobrindo o que é considerado importante para a população em estudo (COOPER e SCHINDLER, 2003).

O questionário estruturado apresentou 36 (trinta e seis) assertivas avaliadas por uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando entre: Concordo Totalmente, Concordo Parcialmente, Não Sei, Discordo Parcialmente e Discordo Totalmente. Além disso, o questionário possuía outras 8 (oito) questões de caráter demográfico (ex.: gênero, idade, etc.).

O questionário foi aplicado a 261 (duzentos e sessenta e um) graduandos em Administração que, no segundo semestre de 2012, estavam cursando entre o 5º (quinto) e o 8º (oitavo) período das quatro instituições de ensino pesquisadas. Os questionários de autopreenchimento foram aplicados aos estudantes dentro da sala de aula, com a permissão do professor e prévia autorização da direção/coordenação da instituição de ensino.

Após coletados os dados foram tabulados no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®)*, possibilitando assim a utilização da estatística descritiva e multivariada para melhor analisar o grande volume de dados, baseando-se em pressupostos e suporte da literatura especializada de Hair Jr. *et al.* (2009) e Malhotra (2006).

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Caracterização demográfica da amostra

Neste trabalho a estatística descritiva foi utilizada para a caracterização dos elementos amostrais. Para descrição da amostra, são apresentadas a seguir as informações demográficas dos respondentes tocantes ao gênero, instituição de ensino, idade, estado civil, fase e modalidade do curso de graduação.

Verificou-se uma distribuição quase homogênea entre os respondentes quanto ao gênero e ao tipo de instituição de ensino a que pertence, sendo que os resultados registraram, mesmo que por pouca diferença percentual e sem considerar margem de erro, maior número de mulheres (54%); e a maioria de estudantes em universidades privadas (51,7%). Variável que também apresentou uma distribuição balanceada foi a que contabilizou respondentes por período que estão cursando. Esse equilíbrio amostral não reflete intencionalidade na seleção.

Em outros pontos obteve-se concentração em determinadas características, por exemplo: 84% da amostra foi representada por solteiros (as), 69% com idade entre 20 e 25 anos, 64% estudaram em escola pública no ensino fundamental/médio e 70,9% estudam em período noturno. Esses resultados parecem indicar uma boa

aproximação com a realidade verificada no universo de graduandos em cursos de Administração. Além disso, os sujeitos da pesquisa também informaram qual seria a atividade secundária:

Tabela 1 – Informações demográficas dos respondentes (em %)

Gênero		Instituição de Ensino Atual	
Masculino	46	Pública	48,3
Feminino	54	Privada	51,7
Estado Civil		Ensino Fundamental e Médio	
Solteiro	83,9	Pública	64,0
Casado	16,1	Privada	16,1
Viúvo/Divorciado	0,0	Misto	19,9
Idade		Cursando	
Até 19 anos	1,1	5º período	29,1
De 20 a 25 anos	69	6º período	27,2
De 26 a 30 anos	14,9	7º período	19,5
Acima de 31 anos	15	8º período	24,1
Modalidade do Curso			
Integral		29,1	
Noturno		70,9	

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Tabela 2 – Atividade secundária desenvolvida pelo discente (em %)

Atividade	%	Atividade	%
Apenas Estudante	10	Bolsista de Iniciação Científica	7,7
Funcionário Público	10,7	Bolsista Atividade	3,8
Funcionário na Iniciativa Privada	33,7	Bolsista do PET	8,0
Empresário	6,5	Membro de Empresa Júnior	6,5
Estagiário	16,9	Pesquisador Voluntário	8,0
Bolsista de monitoria	2,7		

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Constatou-se que 10% dos respondentes apenas estudam, e possivelmente a maioria desses são aqueles que cursam em modalidade integral. Atividades com vínculo empregatício, seja na esfera pública ou privada, são desenvolvidas por 44,4%. Outros 16,9% praticam estágio em organizações da região. Com menores percentuais, foram registrados alunos que desenvolvem atividades internas à instituição de ensino como monitoria, pesquisa e extensão.

Dessa forma, percebe-se que a inserção no mercado de trabalho é característica a estudantes do curso de Administração. Mesmo antes de finalizar a graduação a maior parte dos alunos é absorvida pelas empresas, o que pode contribuir para o processo de ensino/aprendizagem em Administração.

#### 4.2 Atitude discente em relação ao Ensino de Contabilidade

A análise fatorial objetiva resolver o problema de analisar as inter-relações entre um grande número de variáveis, definindo os fatores, ou seja, o conjunto de dimensões latentes comuns. Os fatores descrevem os dados em um número menor de conceitos comparados às variáveis individuais, simplificando dessa

forma a análise. Foram elaboradas, antes de realizar a análise fatorial, as análises do teste KMO e do teste de esfericidade de Bartlett, com objetivo de verificar se as características dos dados seriam adequadas para Análise Fatorial. Assim, foi possível agregar as variáveis em fatores comuns, bem como verificar a importância de sua presença na composição da lista.

O teste KMO apresenta valores normalizados entre 0 e 1, e mostra qual a proporção da variância que as variáveis (assertivas do instrumento utilizado) apresentam em comum ou a proporção destas que são devidas a fatores comuns. Para os dados da pesquisa, o valor obtido foi de 0,823, demonstrando bom ajuste e boa adequação de possibilidades de tratamento dos dados com o método citado. Conclui-se que os fatores explicam bem a variabilidade dos dados. O valor de significância do teste de Esfericidade de Bartlett mostrou-se menor que 0,0001, o que permite mais uma vez confirmar a possibilidade de adequação do método de análise fatorial para o tratamento dos dados. Ainda no sentido de verificar a adequação dos dados ao método multivariado, analisaram-se as comunalidades. Nenhuma das 36 variáveis foi indicada para exclusão, pois todas apresentaram comunalidade superior a 0,500.

Em seguida, foram analisados os autovalores (*Eigenvalue*) e a variância total explicada. Assim, no procedimento para análise dos autovalores, foram selecionados os fatores com autovalores superiores a 1,0 (MALHOTRA, 2006). Para determinar o número de fatores, observa-se que a porcentagem acumulada deve atingir no mínimo 60% de explicação da variabilidade dos dados (HAIR JR. *et al.*, 2009). O *output* Variância Total Explicada mostrou que fatores 1 a 11 possuem autovalores acima de 1, constituindo assim os fatores considerados na análise.

O primeiro fator explica 9,57% da estrutura de dados, e, portanto, é o mais importante na explicação dos dados originais desta pesquisa. Os demais fatores têm, relativamente, menor importância em sumarizar as variáveis originais. Por exemplo, o último fator explica 3,48% da variabilidade dos dados. Juntos, estes fatores explicam 62,37% das variações das medidas originais.

O primeiro fator destacado pela análise fatorial reuniu seis variáveis com elevadas cargas fatoriais (CF), indicando forte relação entre elas, além de apresentar alta confiabilidade interna (Alfa de Cronbach = 0,785).

O fator 1 foi nomeado de 'Implicações do Ensino de Contabilidade na prática', pois as variáveis estão todas relacionadas à forma como os conhecimentos adquiridos pelo estudo da Contabilidade podem ser úteis ao administrador. Os discentes apontaram alto grau de concordância, média de 3,68, no que diz respeito à identificação de manipulação de informações e possíveis fraudes pelo administrador que possui habilidade na área contábil. Esse resultado pode estar relacionado aos escândalos ocorridos nas últimas décadas envolvendo fraudes contábeis em grandes empresas, que foram divulgados em toda a mídia e costumadamente são alvo de debates em sala de aula.

Nas demais variáveis os discentes reafirmam a importância do estudo da Contabilidade em um curso de Administração – com médias tendendo a ‘concordo totalmente’, além disso, confirmando a utilidade dos conceitos e práticas contábeis na atuação do profissional gestor (MARION, 2007; IUDÍCIBUS E MARION, 2009). Esses números também parecem mostrar que os discentes identificam nas disciplinas da área de Contabilidade uma relação mais direta com a prática.

Considerando-se a referência de Nunnally (1978), o fator 2 apresentou boa consistência interna com Alfa de Cronbach igual a 0,750, mostrando que os sujeitos da pesquisa mantiveram coerência ao responder o questionário. Seguem as variáveis que compuseram o fator em análise:

Tabela 3 – Fator 1

Variáveis	CF	$\mu$
O administrador que possui habilidades da área contábil terá maior facilidade em identificar a manipulação de informações e fraudes	,752	3,68
Informações da Contabilidade colaboram para a tomada de decisão	,696	3,62
Administrador recorre a conceitos e técnicas da Contabilidade na prática	,683	3,35
Disciplinas de Contabilidade serão úteis no trabalho como administrador	,569	3,60
As empresas necessitam de administradores com conhecimento contábil	,513	3,70
É necessário que os alunos do curso façam disciplinas de Contabilidade	,506	3,59
Alfa de Cronbach	,785	

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Tabela 4 – Fator 2

Variáveis	CF	$\mu$
Sinto-me seguro quando faço avaliações de Contabilidade em sala	,692	2,79
Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis	,633	3,02
Sinto-me seguro para utilizar os conhecimentos de Contabilidade na prática	,633	2,85
As disciplinas de Contabilidade não me amedrontam	,604	2,89
Compreendo bem os conceitos básicos de Contabilidade (ativo, passivo, PL).	,304	3,36
Alfa de Cronbach	,750	

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

O fator 2 foi denominado ‘Autoconfiança’. Esse fator reuniu variáveis que apresentam atitudes relacionadas à segurança dos alunos frente aos conhecimentos em Contabilidade. A variável ‘Compreendo bem os conceitos básicos de Contabilidade (ativo, passivo, PL)’ apresentou a menor carga fatorial, o que indica que a mesma é pouco correlacionada com as demais variáveis deste fator. Porém, deve-se considerar que esta variável apresentou a maior média na escala (3,36) para o fator ‘Auto-

confiança’, revelando que os alunos entendem ter domínio teórico entre os conceitos básicos da Contabilidade. Assim como também a variável ‘Compreendo os resultados da análise de demonstrações contábeis’ apresentou alto grau de concordância na escala, segundo sua média, além de alta carga fatorial.

Por outro lado, as variáveis responsáveis pela mediação da segurança com que o estudante fazia as avaliações das disciplinas de Contabilidade e o quão seguro ele está para utilizar os conhecimentos contábeis na prática de gestão organizacional apresentaram médias mais baixas, variando entre ‘Discordo Parcialmente’ e ‘Concordo Parcialmente’.

Este resultado evidencia que, apesar de o aluno compreender o que é ensinado em sala de aula e ter determinado domínio teórico da disciplina, ele não se sente totalmente confortável ao ser exposto a avaliações de desempenho acadêmico da área de Contabilidade. E também o mesmo parece questionar o seu grau de domínio na área ao estar inserido na realidade organizacional e precisar fazer uso dos conhecimentos em Contabilidade. Isso indica que o aprendizado em sala de aula não é suficiente para determinar a segurança do aluno nesta área, pois ele reconhece o papel da prática para lapidar e aprimorar sua compreensão. Para Costa *et al.* (2011, p. 111) esse resultado está ligado “provavelmente pela limitação da experiência prática vivenciada na área contábil para estudantes de Administração”.

O terceiro fator destacado na matriz rotacionada de componentes apresentou Alfa de Cronbach igual a 0,709, revelando boa consistência interna das variáveis.

Tabela 5 – Fator 3

Variáveis	CF	$\mu$
As disciplinas de Contabilidade são, para mim, muito interessantes	,659	3,43
Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de Contabilidade	,635	2,95
Interesse pela área contábil foi despertado durante o estudo das disciplinas	,625	2,84
Não faria as disciplinas da área contábil caso fossem optativas	,590	1,75
Percebo relação entre as disciplinas de Contabilidade e as demais	,468	3,37
Alfa de Cronbach	,709	

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

O fator em questão foi denominado ‘Interesse Pessoal’, porque as variáveis aqui agrupadas indicam atitudes dos estudantes universitários quanto ao interesse por disciplinas de Contabilidade. A variável ‘As disciplinas de Contabilidade são, para mim, muito interessantes’ ganhou destaque por apresentar valores elevados de carga fatorial e média na escala, 0,659 e 3,43, respectivamente, indicando que grande parte dos graduandos em Administração consideram muito interessantes as disciplinas de Contabilidade.

Quando a afirmativa foi ‘Eu realmente gosto de cursar as disciplinas de Contabilidade’ a média caiu significativamente (2,95),

ou seja, alguns alunos que identificam essas disciplinas como interessantes não têm a mesma atitude quanto a gostar de cursá-las. Isso pode estar relacionado à forma como o docente configura a disciplina, que pode não agradar ao aluno e se tornar um 'peso'. Portanto, o professor parece não precisar despertar o interesse no aluno, pois o resultado já indica que ele possui interesse, então, essa análise sugere uma grande responsabilidade do professor de direcionar a disciplina de forma adequada às exigências profissionais do administrador, oferecendo, assim, prazer em aprender Contabilidade. Vale ressaltar que muitas vezes a ideia de que a disciplina é fundamental também pode comprometer a forma como é desenvolvida. O que é obrigatório não precisa ser agradável e isso dificulta a construção do processo de ensino/aprendizagem e pode refletir na segurança dos estudantes em relação à utilização dos conceitos na prática profissional.

Como foi visto na revisão da literatura, o currículo do curso de Administração deve possuir na formação básica conteúdos da área contábil e, portanto, cabem aos graduandos cursar essas disciplinas obrigatoriamente. No entanto, conforme mostra o resultado da variável 'Não faria as disciplinas da área de Contabilidade caso fossem optativas', que apresentou média abaixo de 2,0 indicando discordância, ou seja, o interesse do aluno o levaria a fazer as disciplinas de Contabilidade caso estas não fossem de caráter obrigatório.

A última variável desse fator 'Percebo relação entre as disciplinas de Contabilidade e as demais do curso', por apresentar baixa carga fatorial, em uma primeira análise, parece não se relacionar com as demais. Entretanto, essa variável apresentou alto grau de concordância (3,37), e a relação pode ser descrita apoiando-se em que, ao passo que o aluno percebe os elos entre as disciplinas de Contabilidade e as demais da grade curricular do curso de Administração, seu interesse é também aumentado. Assim, reforça-se o apelo pela prática interdisciplinar dada a sua contribuição na formação acadêmica e profissional.

O fator quatro reuniu quatro variáveis que apresentam, em comum, atitudes relacionadas à complexidade e à dificuldade nas disciplinas da área de Contabilidade, por esse motivo o fator foi nomeado 'Dificuldade Percebida'. Observando a Tabela 6 percebe-se que as variáveis 'As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas do curso' e 'As disciplinas de Contabilidade são muito complicadas' possuem médias que tendem ao 'Discordo Parcialmente', evidenciando que as disciplinas contábeis são consideradas moderadamente difíceis e/ou complexas pelos alunos do curso de Administração. Além disso, a variável 'As disciplinas de Contabilidade são de fácil compreensão' apresentou média de 2,74, revelando certa facilidade no conteúdo por boa parte dos alunos.

Interessante notar que a variável 'O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil' obteve média alta, indicando concordância. Tal fato, em comparação com as duas variáveis primeiramente analisadas, mostra que a expressão 'mas útil' foi determinante para o incremento na média. Isso indica que os

alunos não demonstram muita dificuldade nas disciplinas de Contabilidade, e, ao mesmo tempo, reconhecem sua utilidade. Esse fato explica a carga fatorial negativa daquela variável, ou seja, a variável tem relação inversa com as demais variáveis do fator.

Tabela 6 – Fator 4

Variáveis	CF	$\mu$
O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil	-,716	3,10
As disciplinas desta área são mais difíceis que as demais disciplinas	,693	2,38
As disciplinas de Contabilidade são muito complicadas	,533	2,34
As disciplinas de Contabilidade são de fácil compreensão	,526	2,74
Alfa de Cronbach	-,0043	

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Pelo mesmo motivo, a carga fatorial negativa da variável causou um Alfa de Cronbach negativo (-,0043), indicando que os dados deste fator não apresentam confiabilidade interna. Entretanto, o *output* do mesmo teste apresenta uma solução ao pesquisador, que é a eliminação da variável 'O conteúdo das disciplinas desta área é muito complexo, mas útil'. Assim, o *software* indica que, se esta variável for deletada do modelo, a consistência interna sobe para 0,511. Neste trabalho, tal sugestão não será acatada, pois a variável foi importante para a análise. Sugere-se, para pesquisas futuras, que a variável seja suprimida do modelo.

O fator 5 apresentou variáveis que norteiam uma das formas de ensino complementar, neste caso, a monitoria. O fator foi nomeado 'Utilidade da monitoria', pois as afirmativas mensuraram a atitude do discente no que diz respeito ao quão útil é a monitoria no processo de ensino/aprendizagem.

Tabela 7 – Fator 5

Variáveis	CF	$\mu$
A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem	,826	2,09
Eu recorria à monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área	,753	1,93
Estilo de linguagem monitor-aluno facilita o entendimento do conteúdo	,542	2,96
Alfa de Cronbach	,618	

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Esse fator reuniu as questões que obtiveram maior índice de não resposta (*missing data*). A explicação se deve ao fato de que muitos alunos não procuram a monitoria e, portanto, preferem não opinar sobre aquilo que desconhecem.

Partindo para a análise da média aritmética nota-se que a monitoria representa pouca importância no processo de ensino/aprendizagem do graduando em Administração, pois as variáveis 'A monitoria foi fundamental no meu processo de aprendizagem'

e 'Eu recorria à monitoria frequentemente para as disciplinas dessa área' obtiveram médias próximas de 2,0, o que representa discordância parcial. Apesar disso, pesquisa de Etter, Burmeister e Elder (2001) demonstrou que alunos que frequentam a monitoria apresentam melhor desempenho.

Os estudantes demonstraram concordar com a afirmativa 'O estilo de linguagem entre monitor e aluno facilita o entendimento do conteúdo' ( $\mu=2,96$ ). A carga fatorial dessa questão foi menor que as outras duas, indicando menor correlação com o fator. Grande parte dos discentes não recorre à monitoria em disciplinas de Contabilidade, mesmo reconhecendo que o contato entre monitor e aluno colabora para o entendimento.

O fator de número seis apresentou apenas duas variáveis e recebeu o título de 'Domínio de Habilidades em nível prático' por apresentar atitudes dos discentes que indicam capacidade de usar os conhecimentos da área contábil aprendidos em sala de aula na prática organizacional.

Tabela 8 – Fator 6

Variáveis	CF	$\mu$
Consigno usar a informação contábil no processo de gestão empresarial	,794	3,16
Sou capaz de aplicar fundamentos contábeis nas decisões estratégicas	,588	2,83
Alfa de Cronbach	,683	

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

O teste de Alfa de Cronbach registrou valor aceitável (0,683). As médias nas duas questões indicam concordância parcial, ou seja, aquilo que foi ensinado dentro de sala possibilita, de alguma forma, que o aluno utilize os conhecimentos de Contabilidade para servir às decisões na gestão de empresas. Mais uma vez certa limitação ou insegurança aparece nos resultados, retratando a reduzida experiência ou contato do graduando em Administração com a área contábil (COSTA *et al.*, 2011).

As variáveis encontradas no fator 7 revelam atitudes quanto à importância de disciplinas de Contabilidade para a formação do administrador. O fator registrou baixa consistência interna, com Alfa de Cronbach igual a 0,493. O valor das cargas fatoriais indicou que as variáveis estão altamente correlacionadas.

Tabela 9 – Fator 7

Variáveis	CF	$\mu$
Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação	,748	1,35
As disciplinas de Contabilidade não têm nenhuma relação com outras disciplinas do curso de Administração	,517	1,43
Alfa de Cronbach	,493	

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

'Disciplinas de Contabilidade não fazem diferença para uma boa formação' e 'As disciplinas de Contabilidade não têm nenhuma relação com outras disciplinas do curso de Administração' foram variáveis que apresentaram caráter de negação. Conforme demonstra a média, os valores tendem à discordância total, manifestando atitude positiva e destaque da importância das disciplinas de Contabilidade para uma boa formação do administrador. Além disso, dada a alta correlação entre as duas variáveis, pode-se inferir que o fato de os alunos concordarem que as disciplinas de Contabilidade apresentam relações com outras do curso de Administração pode explicar a importância a elas atribuída. Ou seja, os alunos que percebem a presença da interdisciplinaridade permeando o processo de aprendizagem conseguem enxergar o todo, verificando relevância do ensino da Contabilidade.

Entre as variáveis presentes no fator oito, três delas convergem para um mesmo sentido, o da interdisciplinaridade. Portanto, o fator foi denominado 'Prática Interdisciplinar'.

As variáveis 'Os professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil' e "Os professores que lecionaram 'as contabilidades' estabeleciam diálogos com outras disciplinas da grade" apresentaram médias aritméticas próximas à concordância parcial, revelando que a prática interdisciplinar acontece, porém, de forma discreta, ou então, é pouco percebida pelo discente. Além disso, esses dados também demonstram que, segundo os discentes, a atitude referente a professores que lecionam disciplinas da área de Contabilidade de estabelecer diálogos com outras disciplinas da grade obteve média mais alta do que a atitude para professores de outras áreas que estabelecem elos com a área contábil. Isso pode indicar que, por serem áreas afins, Administração e Contabilidade, a percepção do caráter interdisciplinar fica mais claro para os discentes.

Tabela 10 – Fator 8

Variáveis	CF	$\mu$
Conhecimentos de Contabilidade possibilitam ao administrador manipular melhor os dados da empresa, deixando visível apenas o que ele quer	,695	3,05
Professores de outras disciplinas estabelecem conexões com a área contábil	,679	2,76
Os professores que lecionaram "as contabilidades" estabeleciam diálogos com outras disciplinas da grade	,487	2,94
O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas	,374	3,30
Alfa de Cronbach	,583	

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Destaca-se que a variável 'O conhecimento da área contábil é necessário para as demais disciplinas do curso' alcançou a maior média do fator (3,30). Entende-se que os alunos percebem que os conhecimentos contábeis serão base para a compreensão de conteúdos de outras disciplinas do curso. Neste sentido, a percepção de que as demais áreas dependem de Contabilidade está diretamente relacionada à visão interdisciplinar de que os pro-

fessores fazem a relação entre áreas de forma dependente. Ou seja, a noção de que Administração são números e depende totalmente de Contabilidade e Finanças. Nessa perspectiva, a abordagem interdisciplinar está sendo descaracterizada.

O fator nove reuniu variáveis que apontam atitudes quanto ao domínio teórico dos discentes em conteúdos específicos da área de Contabilidade, como a tributação das atividades empresariais e a estruturação de demonstrativos contábeis. Por esse motivo, o fator foi chamado de 'Domínio de Habilidades em nível teórico'.

Tabela 11 – Fator 9

Variáveis	CF	$\mu$
Compreendo a aplicação das normas tributárias	,701	2,64
Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis	,561	3,04
Alfa de Cronbach		,576

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Nota-se que o Alfa de Cronbach não atingiu valores aceitáveis para aprovar a consistência interna do fator, porém as variáveis apresentaram carga fatorial elevada, indicando correlação entre as mesmas.

A variável 'Compreendo a aplicação das normas tributárias nas atividades organizacionais' obteve média igual a 2,64, valor que se posiciona entre o 'concordo parcialmente' e o 'discordo parcialmente'. Essa indefinição pode estar relacionada à inexistência na maioria dos currículos da graduação em Administração da disciplina de Contabilidade Tributária ou Gestão Tributária. Entre as quatro instituições estudadas, apenas uma grade curricular de uma universidade pública apresenta a disciplina Gestão Tributária. Esse resultado registra uma carência e demanda urgente de revisão da matriz curricular, como já apontado por Nazario, Mendes e Aquino (2006).

Já a variável 'Entendo as características e a estrutura das demonstrações contábeis' obteve média igual a 3,04, demonstrando maior concordância que a questão anterior, e, consequentemente, que os discentes têm um nível razoável de entendimento das principais demonstrações contábeis. Este resultado está associado ao maior contato dos alunos com esse conteúdo, que é básico no ensino da Contabilidade.

O fator 10 também apresentou apenas duas variáveis, sendo que ambas dizem respeito à atitude dos alunos frente à forma de aprender Contabilidade, e por isso, foi denominado 'Forma de aprendizagem'.

Conforme se observa na Tabela 12 as duas variáveis que compõem o fator possuem correlação inversa, indicada pela carga fatorial negativa da variável 'Aprendo as disciplinas de Contabilidade estudando fora de sala de aula'.

Analisando-se a média aritmética, a variável 'As disciplinas de Contabilidade não são difíceis, mas as metodologias adotadas em aula não ajudam' obteve média tendendo à discordância, in-

dicando que os discentes julgam adequados os métodos utilizados para o ensino de Contabilidade. Apesar disso, e considerando a relação inversa das variáveis, os resultados parecem indicar que os alunos demonstraram aprender o conteúdo fora da sala de aula, seja recorrendo à monitoria, em grupos de estudos ou estudo individual.

Tabela 12 – Fator 10

Variáveis	CF	$\mu$
Aprendo as disciplinas de Contabilidade estudando fora de sala de aula	-,721	2,48
As disciplinas de Contabilidade não são difíceis, mas as metodologias adotadas em aula não ajudam	,599	2,23
Alfa de Cronbach		-,645

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Como era de esperar, o Alfa de Cronbach registrou índice negativo (-0,645) pela presença da variável com alta carga fatorial negativa. Assim, sugere-se a extração dessa variável categórica para futuras investigações, por não ter contribuído para o modelo.

Finalmente, o fator 11 apresentou-se como o último retido pela análise fatorial, perfazendo aproximadamente 62% da variância total explicada. Entretanto, apenas uma variável compôs esse constructo e, desse modo, não tem característica de fator. Portanto, recomenda-se, para futuras pesquisas, que a variável 'Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de Contabilidade' seja excluída do modelo. Assim como no fator 5 (Utilidade da monitoria), registrou-se grande quantidade de não resposta (*missing data*) para essa variável, o que ocasionou sua falta de ajuste a um dos outros dez fatores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa consistiu em uma avaliação quantitativa com o objetivo de mensurar as atitudes de estudantes da graduação em Administração em relação às disciplinas da área contábil por meio da estatística descritiva e multivariada. O modelo com 36 variáveis, após os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), Esfericidade de Bartlett e Comunalidades, que indicaram grau satisfatório de ajuste e confiabilidade dos dados, foi submetido à análise fatorial. Com aproximadamente 62% de variância total explicada e *eigenvalues* superiores a 1,0, foram obtidos 11 fatores.

O primeiro fator retido na análise fatorial é aquele que melhor explica o modelo por possuir elevadas cargas fatoriais e consistência interna dos dados (Alfa de Cronbach=0,785), assim, reunindo variáveis que indicaram as 'implicações do ensino de Contabilidade na prática', confirmando a utilidade dos conceitos e práticas contábeis na atuação do gestor. Porém, os discentes se mostraram apenas moderadamente seguros quanto a fazer uso dos conhecimentos contábeis na prática empresarial, e, no entanto, a autoconfiança foi registrada quanto ao domínio teórico básico na área.

Os discentes indicaram ter interesse pelas disciplinas de

Contabilidade e até mesmo as fariam caso fossem eletivas. Entretanto, atitudes quanto a gostar de cursar disciplinas de Contabilidade obtiveram médias bem menores na escala. Esse fato pode estar correlacionado à forma com que o docente configura a disciplina, que, assim, pode não se tornar atrativa ao aluno. Além disso, os discentes apontam não achar complexas as disciplinas de Contabilidade, ao passo que destacam a utilidade das mesmas.

Conforme já mencionado, o fator sobre a monitoria foi comprometido pelo alto índice de dados *missing*, o que indica a baixa adesão por esse tipo de ensino complementar. Aqueles que responderam que não recorrem frequentemente à monitoria apontaram, portanto, que esta parece não ser fundamental no processo de aprendizagem.

As variáveis do fator sobre interdisciplinaridade apresentaram médias aritméticas próximas à concordância parcial, revelando que a prática interdisciplinar acontece, porém, de forma discreta ou é pouco percebida pelo discente. Sendo que os alunos reconheceram fortemente que os conteúdos aprendidos em Contabilidade serão necessários às demais disciplinas do curso.

De modo geral o modelo se mostrou adequado para mensurar as atitudes de discentes quanto ao ensino da Contabilidade. Entretanto, algumas variáveis se manifestaram inadequadas e sugere-se a exclusão. Forte candidata a ser eliminada é a variável 'Os monitores não estão preparados para auxiliar nas disciplinas de Contabilidade', pois esta ficou isolada no fator 11, indicando seu baixíssimo nível de ajuste ao modelo. Outras duas variáveis apresentaram cargas fatoriais negativas e também para elas se recomenda a exclusão, a saber: 'O conteúdo das disciplinas dessa área é muito complexo, mas útil' e 'Aprendo as disciplinas de Contabilidade estudando fora de sala de aula'.

O estudo apresenta contribuições em nível acadêmico e prático. A pesquisa contribuiu para o campo de orientação curricular de cursos de graduação em Administração, especialmente para um repensar na configuração da área do ensino de Contabilidade. Além disso, os resultados aqui alcançados podem servir como referencial para a ação de coordenadores de cursos e professores de Contabilidade em cursos de Administração.

A limitação está ligada à amostra desta pesquisa, com um número pequeno de elementos em relação à população e com abordagem por acessibilidade, mesmo sabendo-se que os preceitos de Hair Jr. *et al.* (2009) foram atendidos com os 261 respondentes. Portanto, é conveniente não generalizar os resultados a toda a população em estudo, mas, sim, aos elementos que compuseram a amostra. Para pesquisas futuras sugerem-se investigações com objetivos semelhantes, utilizando amostras mais abrangentes, com intuito de representar o panorama nacional. É interessante também que outras ferramentas da estatística multivariada sejam empregadas, como a análise de *cluster* e discriminante. Além disso, entende-se serem necessárias pesquisas envolvendo reflexões teóricas e práticas acerca da monitoria.



**Guilherme de Freitas Borges**

Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de São João del-Rei. Professor e Coordenador do Curso de Contabilidade do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio.



**Flávia Luciana Naves Mafra**

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestra em Administração pela Universidade Federal de Lavras. Professora Adjunta da Universidade Federal de Lavras.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C. E. F.; *et al.* Por que Finanças? Avaliando o Interesse dos Estudantes de Graduação em Administração pela área de Finanças. **III EnEPQ**, João Pessoa/PB, 2011. CD-ROM.
- BORGES, G. F.; *et al.* Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del-Rei (MG). **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 13, p. 21-28, 2012.
- BORGES, G. F.; *et al.* Ensino de Contabilidade: uma análise da produção científica nacional sob a perspectiva da bibliometria e sociometria. **XII Congresso USP de Contabilidade e Controladoria**, São Paulo (SP), 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC) – Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução CNE/CES nº. 4, de 13 de julho de 2005**. Diário Oficial da União, Brasília, 19.06.2005, Seção 1, p.26. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2012.
- BROADBENT, J. Critical Accounting Research: a view from England. **Critical Perspectives in Accounting**, v. 13, p. 433-449, 2002.
- CECCONELLO, A. R. **Identificação e análise dos fatores críticos de sucesso no ensino de Contabilidade para não contadores em cursos de pós-graduação em Administração, lato sensu**: categoria MBA, na cidade de São Paulo. 222 p. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2002.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. M. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- COSTA, F. J.; *et al.* Atitudes dos estudantes de cursos de Administração quanto às disciplinas de métodos quantitativos: desenvolvimento de uma escala de mensuração. **Texto para discussão**, 6.

- Fortaleza: Eduece/CMAAd, 2008.
- COSTA, F. J. *et al.* Interesse e atitudes dos estudantes de Administração em relação à área contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2011.
- ETTER, E. R.; BURMEISTER, S. L.; ELDER, R. J. Improving student performance and retention via supplemental instruction. **Journal of Accounting Education**, v. 18, n. 9, p. 355-368, nov. 2001.
- FONSECA, N. F.; *et al.* Análise do Desempenho Recente de Fundos de Investimento no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 95-116, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAIR JR, J. F.; *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HARADA, R. S. **O ensino da contabilidade no curso de administração de empresas**: percepção de docentes da disciplina de contabilidade geral em faculdades localizadas no município de São Paulo. 109 p. 2005. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado. São Paulo, 2005.
- HOSSAIN, M.; HEAGY, C. D.; MITRA, S. Perceptions of Non-Accounting Business Majors about the Managerial Accounting Course. **Review of Pacific Basin financial markets and policies**, v. 11, n. 4, 2008.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de Contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAI, M. L.; *et al.* Quest for Tax Education in Non-Accounting Curriculum: A Malaysian Study. **Asian Social Science**, v. 9, n. 2, Jan. 2013.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- NAZARIO, N. S.; MENDES, P. C. M.; AQUINO, D. R. B. Percepção dos discentes quanto à importância do conhecimento da contabilidade tributária em instituições de ensino superior do Distrito Federal: um estudo empírico. XXX ENANPAD. **Anais...** Salvador/BA, 2006.
- NUNNALLY, J. C. **Psychometric theory**. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 1978.
- RAUPP, F. M.; *et al.* O ensino de Contabilidade Geral e Contabilidade de Custos nos cursos de graduação em Administração do Estado de Santa Catarina. **Revista de Negócios**, v. 14, n. 2, p. 71-88, abril-junho 2009.
- TCHEOU, H. **Avaliação do ensino de contabilidade nos cursos de administração de empresas na cidade de São Paulo**. 215 p. 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.